

Reunião do Subgrupo de Trabalho sobre Corredor Bioceânico Ferroviário

UNASUL / COSIPLAN
Rio de Janeiro – 12 de setembro de 2014

Ministério dos
Transportes



Sumário

- **Histórico**
- **Situação atual dos trechos brasileiros**
- **O Programa de Investimento em Logística - PIL**
- **O novo modelo de concessões ferroviárias**
- **Intervenções previstas**
- **Outros temas**

O Corredor Bioceânico

Trecho selecionado pelo estudo do BNDES: Eixo de Capricórnio



■ Projetos brasileiros do corredor na IIRSA:

- CAP52 – Punte Ferroviano com Patio de Cargas (Ciudad del Este – Foz do Iguacu)
- CAP20 – Tramo Cascavel – Foz do Iguacu
- CAP53 – Tramo Paranaguá – Cascavel y Variante entre Guarapuava y Ingeniero Bley
- CAP93 – Ferrovía Cascavel – Guaira – Dourados – Maracajú (ramal previsto no estudo, não faz parte do projeto API do corredor)

Situação dos trechos brasileiros

Trecho operacional: Cascavel (PR) – Paranaguá (PR)

Trecho	Concessionária	Extensão	Tipo de trilho	VMA*
Cascavel – Guarapuava	Ferroeste (governo PR)	248 km	TR45	50 km/h
Guarapuava – Ribas	ALL S/A	257 km	TR37 e TR45	25 a 40 km/h
Ribas – Iguçu	ALL S/A	113 km	TR45 e TR57	45 a 62 km/h
Iguçu – Paranaguá (descida da serra)	ALL S/A	112 km	TR45 e TR60	15 a 50 km/h

*Velocidade Máxima Autorizada

- **Bitola métrica em todos os trechos**
- **Malha heterogênea, com trechos em diferentes condições operacionais**
- **Trecho entre Curitiba e Paranaguá (descida da serra) operando próximo ao seu limite de capacidade**

O Programa de Investimento em Logística (PIL)

DIAGNÓSTICO

- **Malha ferroviária brasileira inadequada: extensão e cobertura**
- **Transporte ferroviário concentrado: produtos e rotas**
- **Modelo vertical atual: tendência de monopólio no transporte ferroviário inviabiliza a competição ⇒ risco de maiores tarifas**

OBJETIVOS DO PIL

- **Resgate das Ferrovias como alternativa de logística**
- **Quebra do monopólio na oferta de serviços ferroviários**
- **Redução das tarifas**

NOVO MODELO DE OPERAÇÃO PARA FERROVIAS

- **Criação das figuras do Gestor de Infraestrutura – GIF e do Operador Ferroviário Independente – OFI**
- **Concessão da construção dos novos trechos aos GIFs, responsáveis pela sua construção e manutenção**
- **Garantia de compra da capacidade pela VALEC (Governo Federal), que a revende para os OFIs**

Funcionamento do Novo Modelo Ferroviário

O MODELO VERTICAL

• A concessionária faz a prestação de **serviços de transporte**

• A concessionária também faz a **gestão da infraestrutura**



O MODELO HORIZONTAL

1 Separa o operador dos trens do gestor da infraestrutura



2 Cria a figura do **OPERADOR FERROVIÁRIO INDEPENDENTE (OFI)**
Quem são:

- Atuais operadores da infraestrutura da Ex-Rede Ferroviária Federal
- Novos operadores ferroviários independentes
- Donos de cargas própria

3 Cria a figura do **GESTOR DE INFRAESTRUTURA FERROVIÁRIA (GIF)**
• Esse gestor será o responsável por construir, manter e administrar a ferrovia (não poderá fazer o transporte de cargas)



OFI

- Compra capacidade de escoamento da **EBF** (Empresa Brasileira Ferroviária)
- Compra vagões e locomotivas
- Opera as composições
- Comercializa o serviço de transporte

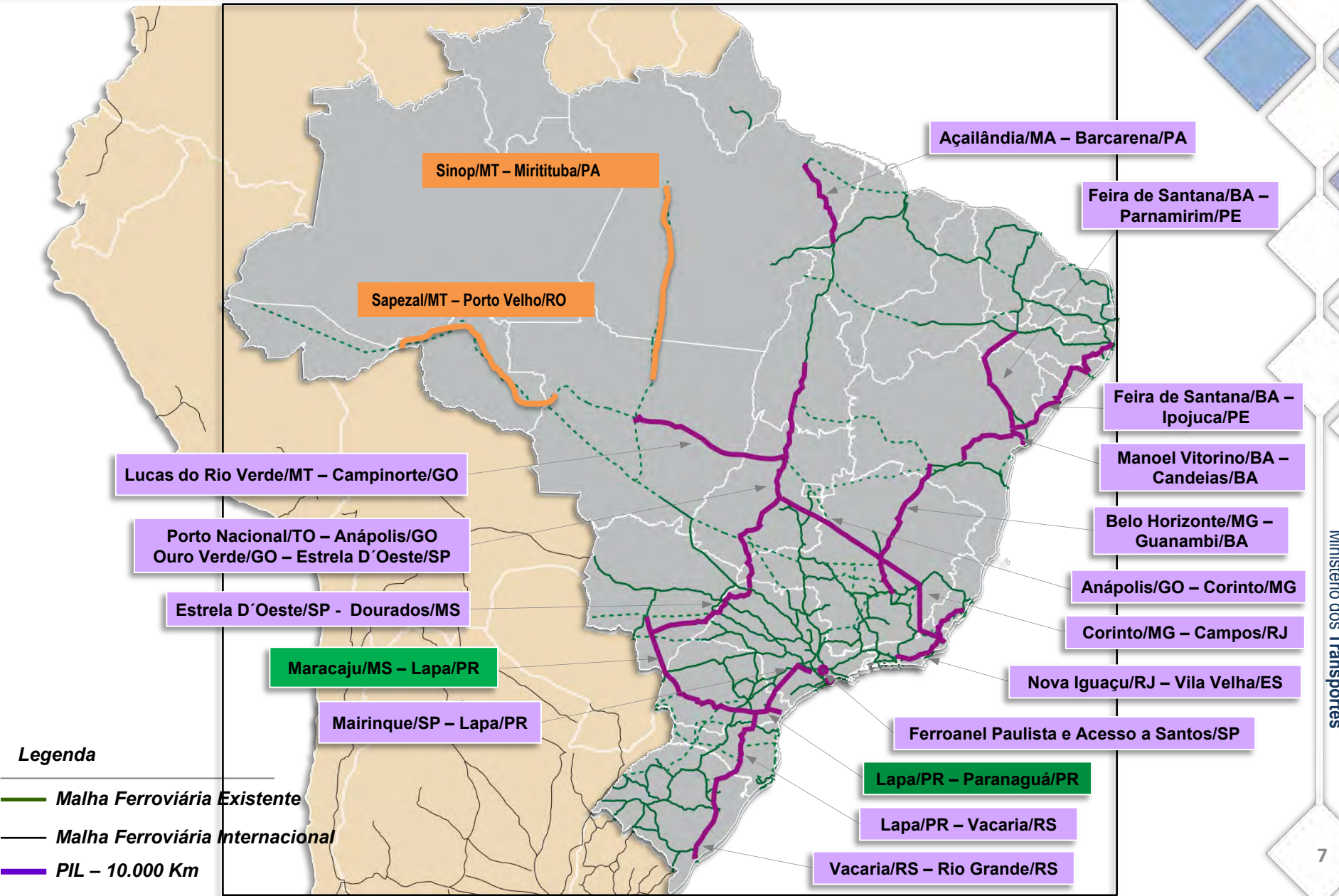


GIF

- Disputa concessão de novas ferrovias
- Constrói e mantém a via permanente
- Administra o Centro de Operações
- Vende capacidade da via para a **EBF**



Ferrovias – detalhamento PIL



Estratégia de implementação - PMI

■ **Objetivos:**

- Estudo detalhado elaborado pelos potenciais interessados
- Maior segurança na estimativa do CAPEX

■ **Sequência:**

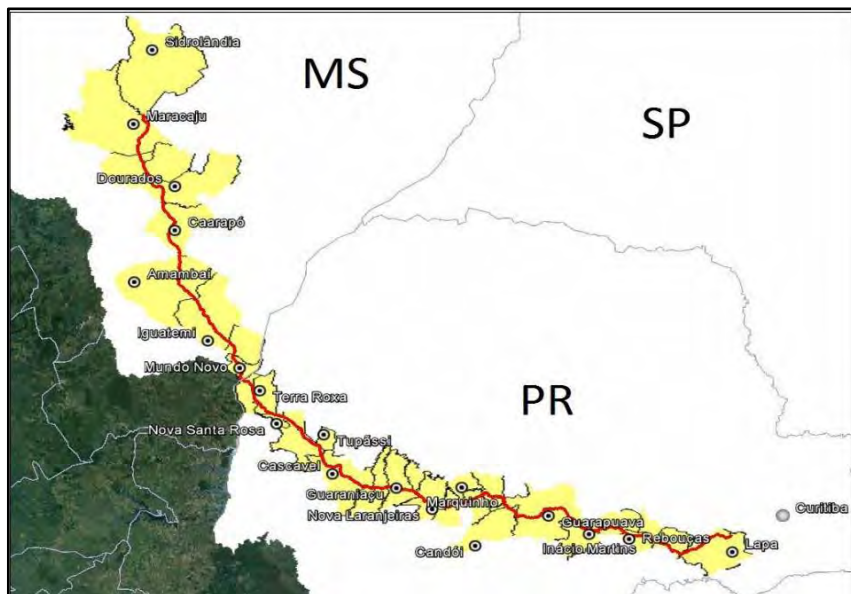
- Estudos preliminares realizados pela ANTT (Governo Federal)
- Aberto período para empresas apresentarem Proposta de Manifestação de Interesse para execução dos estudos detalhados
- Empresas realizam estudos em prazo de até 6 meses
 - Detalhamento topográfico: sobrevôo com tecnologia laser ou assemelhada que permita aumentar a precisão sobre o terreno;
 - Aprofundamento geológico: inclui sondagem nos pontos críticos/representativos;
 - Estudo de drenagem e obras de arte correntes;
 - Levantamento de jazidas;
 - Validação do traçado definido no EVTEA.
- Aberto edital para concessão

PIL Ferrovias – PMI

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Sapezal – Porto Velho	Panorama - Guarapuava – Chapecó	Maracaju – Paranaguá
Anápolis – Corinto	Chapecó - Rio Grande	Feira de Santana – Recife
Corinto – Guanambi	Manoel Vitorino - Feira de Santana	Feira de Santana – Parnamirim
Açailândia – Barcarena	Corinto – Campos	Correntina – Uruaçu
Estrela D'Oeste – Dourados		
Sinop – Miritituba		

- **Propostas de manifestação de interesse já recebidas para grupo 1**
- **Audiências públicas e estudos preliminares já realizados para os trechos Maracaju – Lapa e Lapa – Paranaguá (Grupo 3)**
- **Trecho Cascavel – Foz do Iguaçu não está previsto no PIL**, mas poderá ser incluído quando da existência do trecho paraguaio, o que deverá gerar demanda suficiente para atrair o setor privado no modelo PMI.

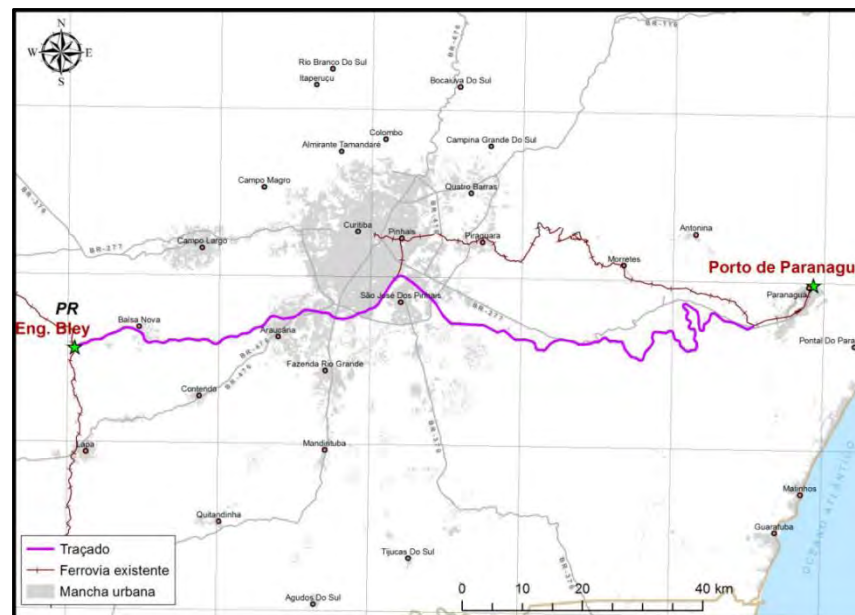
Corredor Bioceânico – trechos PIL



Maracaju (MS) – Lapa (PR)

- Extensão total de 1139 km
- Prazo para construção (a partir da assinatura do contrato de concessão):
 - Maracaju – Lapa: 60 meses
 - Lapa – Paranaguá: 24 meses

- Bitola larga (160 cm)
- Possibilidade de bitola mista
- Trilhos TR68 – maior capacidade de carga (quase 100 % de aumento em relação ao TR37)



Lapa (PR) – Paranaguá (PR)

- **Simplificação de procedimentos aduaneiros**
- **Harmonização tributária**
- **Permissão para tráfego de tripulações internacionais**
- **Aspectos técnicos, tais como sistemas de sinalização**



Francisco Luiz Baptista da Costa

Ministério dos Transportes

francisco.costa@transportes.gov.br